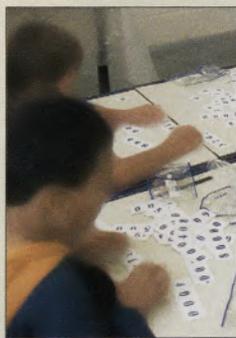


Iniciada com a publicação eletrônica de dez títulos, atualmente a coleção SciELO Brasil é constituída por 134 títulos de periódicos científicos e recebeu mais de 1,6 milhão de acessos em março de 2005. Os periódicos indexados encontram-se distribuídos da seguinte maneira: 16% são da área de ciências agrárias, 8% de biológicas, 29% de ciências da saúde, 9% de ciências exatas e da terra, 23% de humanas, 7% de ciências sociais aplicadas e 8% de engenharia.

### ■ Educação

#### Depressão escolar

Avaliar a relação entre sintomas de depressão, rendimento escolar e estratégias de aprendizagem entre alunos do ensino fundamental é o objetivo do artigo “Sintomas depressivos, estratégias de aprendizagem e rendimento escolar de alunos do ensino fundamental”, de Miriam Cruvinel e Evely Boruchovitch, da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). As autoras decidiram aprofundar o tema em razão do grande aumento da incidência de sintomas depressivos e dos aspectos negativos do problema na aprendizagem. “Durante muito tempo, pensou-se que a depressão em crianças não existia ou seria muito rara”, dizem as pesquisadoras. “A partir da década de 1960, estudos foram realizados e atualmente não há dúvida quanto à ocorrência de depressão na infância.” Participaram da pesquisa 169 alunos de 3ª, 4ª e 5ª séries de uma escola pública de Campinas. Os estudantes eram não-repetentes, com idade variando de 8 a 15 anos. As informações adquiridas foram analisadas quantitativamente, utilizando-se os procedimentos da estatística descritiva e inferencial. Fatores motivacionais e emocionais como auto-estima, ansiedade e sintomas depressivos podem interferir na aprendizagem. O levantamento detectou uma correlação negativa entre a presença de sintomas de depressão e o uso de estratégias de aprendizagem. “Quanto maior o número de sintomas de depressão, menor o relato de uso de estratégias de aprendizagem pelos alunos.”



EDUARDO CESAR

*PSICOLOGIA EM ESTUDO* – VOL. 9 – Nº 3 – MARINGÁ – SET./DEZ. 2004

[www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722004000300005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722004000300005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

### ■ Política

#### Autonomia autoritária

O estudo “Superior Tribunal Militar (STM): entre o autoritarismo e a democracia” procurou mostrar como, decorridos quase 20 anos do fim do regime autoritário, os militares conseguem exercer autonomia política no aparelho de Estado. “A manutenção de graus de autonomia política pelos militares, variando de intensidade de acordo com cada país, é o preço pago pelos democratas para assegurar a concordância castrense em devolver o governo aos civis”, afirmam os autores do estudo Jorge Zaverucha e Hugo Cavalcanti Melo Filho, pesquisadores do Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (Iuperj). Porém essa autonomia deve ser temporária caso se almeje avançar rumo a uma democracia plena. O artigo defende que, quanto mais autoritário ou menos democrático for o país, maior a abrangência da jurisdição militar. “A Justiça Militar, nesses casos, é usada como instrumento autoritário de controle social da população civil.” O STM costuma extrapolar os limites de ação de um órgão do Judiciário, restritos à resolução de conflitos, para ser um instrumento de controle da vida social. “Em matéria criminal o STM constituiu-se em braço jurídico dos interesses institucionais das Forças Armadas.” No artigo também se defende a idéia de que o Brasil se situa em uma zona política cinzenta em que não se avança no sentido de uma democracia sólida nem se faz um retorno à ditadura. “O STM é um típico exemplo desse hibridismo institucional por possuir tanto características democráticas como autoritárias”, ressaltam.

DADOS – VOL. 47 – Nº 4 – RIO DE JANEIRO – 2004

[www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0011-52582004000400005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52582004000400005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

### ■ Toxicologia

#### Orla contaminada

O artigo “Contaminação de canteiros da orla marítima do Município de Praia Grande (SP) por ovos de *Ancylostoma* e *Toxocara* em fezes de

cães” avaliou o nível de infecção de algumas regiões do litoral paulista. O estudo, assinado por João Manoel de Castro, da Universidade Paulista, Sérgio Vieira dos Santos e Nabor Alves Monteiro, ambos da Universidade Guarulhos, procura enfocar um importante problema de saúde pública. A larva *migrans* visceral e a larva *migrans* cutânea, causadas por *Toxocara* e *Ancylostoma*, podem transmitir zoonoses. “Os turistas costumam viajar com seus cães e levá-los para passear no calçadão da orla marítima, onde os animais utilizam os canteiros para defecar e urinar, sem que os proprietários recolham as fezes”, relatam os autores. “Adultos e crianças costumam utilizar os canteiros do calçadão para limpar os pés de areia ou mesmo sentar ou deitar para descansar”, alerta. O estudo analisou 257 amostras de fezes de cães provenientes do calçadão da orla marítima de Praia Grande, no litoral paulista. Do total das amostras analisadas, independentemente do local de coleta e da estação do ano, 45,9% estavam contaminadas por ovos de *Ancylostoma* e 1,2% com ovos de *Toxocara*. “Nos últimos anos, contamos no Brasil com alguns levantamentos isolados sobre o grau de contaminação com ovos de *Ancylostoma* e *Toxocara* em áreas públicas. Todos demonstram potencial de transmissão de doenças à população”, afirmam os pesquisadores. A alta frequência de ocorrência de amostras de fezes positivas para *Ancylostoma* vai ao encontro de outros estudos sobre a prevalência de parasitas em fezes de cães em diversas regiões do país.

REVISTA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL  
– VOL. 38 – Nº 2 – UBERABA – MAR./ABR. 2005

[www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0037-86822005000200017&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0037-86822005000200017&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

## ■ Alimentos

### Processamento em excesso

Quatro marcas de goiaba em calda foram submetidas a análises físico-químicas, de cor e textura instrumentais, além de teste sensorial de preferência. Todas essas análises tinham como objetivo avaliar diferenças de qualidade entre os produtos. Os resultados dos testes estão no artigo “Avaliação das propriedades físicas, químicas e sensorial de preferência de goiabas em calda industrializadas”, escrito por A. C. K. Sato, E. J. Sanjinez-Argandoña e R. L. Cunha, da Faculdade de Engenharia de Alimentos da Unicamp. Análises semelhantes foram realizadas em uma goiaba *in natura* madura, a fim de avaliar os possíveis efeitos do processamento na qualidade do produto. “De maneira geral, observaram-se grandes diferenças entre os produtos, e muitas vezes entre os frutos de um mesmo fabricante”, dizem os autores. As análises químicas mostraram que o teor de açúcares da maior parte dos produtos está entre 22% e 30%, com exceção de uma amostra que revelou um valor ao redor de 40%. De acordo com a análise sensorial, a amostra com maior teor de açúcares foi a mais preferida em relação à doçura. A luminosidade das goiabas

em calda também é maior que da fruta *in natura*. Em alguns casos foi visível o efeito de processamentos mais drásticos que levaram à perda da estrutura celular. “As propriedades mecânicas que estão associadas com a textura da fruta mostraram um comportamento diferente. Em geral, as frutas processadas eram mais duras, elásticas e firmes que a fruta *in natura*, o que pode estar associado a alterações na estrutura celular da goiaba.”

CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS – VOL. 24 – Nº 4  
– CAMPINAS – OUT./DEZ. – 2004

[www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-20612004000400012&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-20612004000400012&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

## ■ Bioquímica

### Transfusões seguras

O trabalho “Caracterização, produção e indicação clínica dos principais hemocomponentes” se concentrou em fazer uma revisão dos procedimentos de coleta, produção, armazenamento e indicação clínica dos principais fatores que envolvem uma transfusão de sangue. A farmacêutica bioquímica Fernanda Razouk, do Laboratório Oscar Pereira, em Ponta Grossa (PR), e Edna Reiche, professora de imunologia clínica da Universidade Estadual de Londrina, acreditam que a prática da transfusão de sangue é uma ciência que cresce rapidamente, modifica-se continuamente e apresenta uma grande perspectiva de desenvolvimento futuro. “Recentes avanços na segurança e qualidade do sangue e o aumento dos custos associados com a terapia transfusional têm levado a uma reavaliação da prática desta área da medicina”, dizem. Os pesquisadores defendem o aperfeiçoamento das técnicas nos serviços de hemoterapia, “pois o fracionamento do sangue coletado se faz necessário, uma vez que cada unidade doada pode beneficiar diversos pacientes e permitir que sejam transfundidas grandes quantidades de um determinado componente que o paciente necessite”. De acordo com as pesquisadoras, há perspectivas de mudanças na terapia transfusional nos próximos anos. “O maior foco será no aperfeiçoamento da segurança, havendo aumento de produtos manufaturados, desenvolvimento de produtos acelulares, atenuação microbiana e proteínas recombinantes do plasma, que poderão substituir produtos derivados plasmáticos em poucas décadas.”



MIGUEL BOYVAN

REVISTA BRASILEIRA DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA –  
VOL. 26 – Nº 2 – SÃO JOSÉ DO RIO PRETO – 2004

[www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-84842004000200011&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-84842004000200011&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)